

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

reflexão

educação

impacto

ensino

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mostrar o mundo

contexto

educacional

teoria

compartilhar

sentir

crescimento



EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educação

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anais Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Volume II

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática.
Volume II

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática. Volume II
/ Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia
Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0463-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637221508>

1. Educação. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora).
II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III.
Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

O segundo volume de “Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática”, organizado por Anaísa Alves de Moura e Márcia Cristiane Ferreira Mendes continua com sua principal característica pedagógica, já presente no primeiro volume, que é a provocação sobre as questões educacionais contemporâneas. Tal intenção, ganha novos ares, inclusive, nas clássicas discussões sobre interdisciplinaridade, tema este que tem aparecido na agenda educacional nacional e internacional de forma intensa desde a década de 1990. Se, à época, o foco de discussão da interdisciplinaridade era a organização do currículo e as dimensões pedagógicas do ensinar e do aprender, podemos dizer que hoje aparecem ainda outras virtudes para se pensar a educação a partir desse paradigma. A primeira virtude tem a ver com a necessidade de compreensão dos problemas educacionais, sob uma perspectiva social. Compreender os problemas numa sociedade complexa e contraditória como a nossa, requer um esforço sociológico, uma espécie de imaginação sociológica para compreender como a educação dialoga com tantas demandas e esforços. Obviamente, quando falo do esforço sociológico não me refiro à disciplina “Sociologia”, mas a uma espécie de abordagem de compreensão da dimensão social da educação, que necessariamente requer um diálogo entre campos de saberes distintos, que devem - justamente pelo próprio sentido do termo dialogar - reconhecer suas diferenças e buscar consensos analíticos. Sim, é importante ressaltar que a educação é também uma espécie de busca de consensos em meio à diversidade - seja ela epistemológica, social ou política. Nesse sentido, a busca pela análise interdisciplinar da educação não parece ser apenas uma escolha de quem analisa (a educadora ou o educador), mas uma necessidade social (ou até mesmo um “fato social”, como tão bem gostava de defender Émile Durkheim) dada por um mundo difícil de entender, e que não pode ser resumido a apenas uma face de compreensão.

O outro ponto, ou a segunda virtude, tem a ver com os temas clássicos de tratamento do debate interdisciplinar, ou seja, aquilo que em geral nós atribuímos como objeto central da Pedagogia. Nesse escopo caberiam as discussões sobre currículo, sobre as estratégias de didáticas, as formas de compreensão das relações entre estudantes, docentes e comunidade escolar e, por fim, as discussões ligadas à aprendizagem. Nesse campo, o livro organizado por Anaísa Moura e Márcia Mendes, também traz um leque amplo de desafios, de práticas educativas e de abordagens de compreensão. Há que se destacar que a atualização do campo interdisciplinar também nos desafia a perceber certas nuances, certas características do tempo presente. Este campo, portanto, requer reinvenção interpretativa, sempre motivado pelo desafio social da prática educativa, que revela sua dimensão contraditória, criativa e desafiadora. Entendo que as leitoras e os leitores deste livro, em seu segundo volume, encontrarão não só exemplos, mas, sobretudo, tentativas

enriquecedoras de interpretação interdisciplinar dos fenômenos educacionais apresentados por autoras e autores representantes das mais variadas abordagens epistemológicas.

Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INCLUSIVO PARA A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR DO CEARÁ: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS

Alano de Moraes Correia

Flávio Pimentel Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215081>

CAPÍTULO 2..... 15

A ETNOGRAFIA EM CIBERESPAÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Carlos da Silva Cirino

Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215082>

CAPÍTULO 3..... 28

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO APRENDIZADO EM DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO

Evaneide Dourado Martins

Láís Maria Pinheiro Madeira

Joselena Lira de Albuquerque

Adriana Pinto Martins

Katiane Carlos Cavalcante

Ricélia de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215083>

CAPÍTULO 4..... 40

ABORDAGEM GRUPAL COM MULHERES: DIÁLOGOS POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA

Sanayla Maria Albuquerque Queiroz

Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

Thatianna Silveira Dourado

Francisco Freitas Gurgel Júnior

Alessandra Ponte de Queiroz Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215084>

CAPÍTULO 5..... 51

ANATOMIA HUMANA E O ACESSO À COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO ANATOFERA

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras

Francisco Ricardo Miranda Pinto

Raiara Bezerra da Silva

José Otacílio Silveira Neto

Francisca Ariadina Anário dos Santos

Yllan Carlos da Silva Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215085>

CAPÍTULO 6..... 63

CONSULTORIA EM LACTAÇÃO NOS CUIDADOS DAS INTERCORRÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO

Lucicarla Soares da Silva Mendes
Rafaelli Dayse Meneses Moreno
Samara Janielle Alves Morais Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215086>

CAPÍTULO 7..... 74

DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Juliana Magalhães Linhares
Antonio Diego Dantas Cavalcante
Aline Alves Siridó
Thiago Mena Barreto Viana
Nayara Machado Melo
Amaury Floriano Portugal Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215087>

CAPÍTULO 8..... 86

DISCURSOS QUE SILENCIAM E CONSTITUEM-SE ENQUANTO SEGREGAÇÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Michele Christiane Alves de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215088>

CAPÍTULO 9..... 99

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA PARAÍBA (2020-2021)

Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215089>

CAPÍTULO 10..... 113

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVANÇOS E DESAFIOS

Teresa Helena Carlos Alves
Raila Souto Pinto Menezes
Francisco Freitas Gurgel Junior
Idia Nara de Sousa Veras
Francisca Júlia dos Santos Sousa
Karen Sabóia Aragão e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150810>

CAPÍTULO 11..... 123

ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM

Inês Élide Aguiar Bezerra
Maria Eliane Ramos
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Natália Iara Rodrigues de Araújo
Tâmia Queiroz Lira
Liana Alcântara de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150811>

CAPÍTULO 12..... 135

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Tatiana de Medeiros Santos
Fabiana Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150812>

CAPÍTULO 13..... 148

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA

Adriana Pinto Martins
Evaneide Dourado Martins
Márvilla Pinto Martins
Jucelaine Zamboni
Morgana Emny Silva Rocha
Brenda Amanda Reinaldo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150813>

CAPÍTULO 14..... 160

EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIAS DE ACESSO À JUSTIÇA

Cláudia dos Santos Costa
Elane Maria Beserra Mendes
Emanuela Guimarães Barbosa
Fabiano Ribeiro Magalhães
Regina Maria Aguiar Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150814>

CAPÍTULO 15..... 172

GESTÃO ESCOLAR E OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Evânia Rocha de Oliveira
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Anaísa Alves de Moura
Maria da Paz Arruda Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150815>

CAPÍTULO 16..... 184

HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO

Luciana de Moura Ferreira

Eliza Angélica Rodrigues Ponte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150816>

CAPÍTULO 17..... 192

O LUGAR DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS PARTICIPATIVOS E TOMADAS DE DECISÃO NUMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES

Dayselane Eduardo Bianchini

Jucilene Pimentel Moreira Brandenburg

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150817>

CAPÍTULO 18..... 204

O PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PRÁTICA DOCENTE

Brenda Barbosa de Sales

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Maria Aparecida Alves da Costa

Francinalda Machado Stascxak

Limária de Araújo Mouta

Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150818>

CAPÍTULO 19..... 215

O PROCESSO HISTÓRICO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E OS DESAFIOS ATUAIS

Sílvia de Sousa Azevedo

Marcelo Franco e Souza

Maria Aparecida de Paulo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150819>

CAPÍTULO 20..... 226

PERCEÇÃO DOCENTE SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MANUEL JAIME NEVES OSTERNO

Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150820>

CAPÍTULO 21..... 236

PRÁTICAS INTERVENCIONISTAS PSICOEMOCIONAIS COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Tamara Cosme Rodrigues Ferreira

Keila Maria Carvalho Martins

Jorge Luís Pereira Cavalcante

Francisco Leonardo Teixeira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150821>

CAPÍTULO 22.....	250
QUALIDADE DE VIDA SOB A PERCEPÇÃO DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Loide Cardoso Farias	
Inês Élide Aguiar Bezerra	
Nátilla Azevedo Aguiar Ribeiro	
Martinilsa Rodrigues Araújo	
Héryca Laiz Linhares Balica	
Antonia Abigail do Nascimento Cavalcante	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822	
CAPÍTULO 23.....	261
RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PRÁTICAS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES	
Germana Albuquerque Torres	
Ana Isabelle Carlos Barbosa	
Ana Ramyres Andrade Araújo	
Marcio Silva Gondim	
Silvia de Sousa Azevedo	
Thamyles de Sousa e Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823	
CAPÍTULO 24.....	273
RESSOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM EM CÁRCERE: A PRÁTICA DO FUTEBOL E SUAS REPERCUSSÕES NA AGRESSÃO FÍSICA E AGRESSÃO VERBAL	
Vanessa Mesquita Ramos	
Adilio Moreira de Moraes	
Berla Moreira de Moraes	
Betânea Moreira de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824	
CAPÍTULO 25.....	284
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO	
Ilaneide Marques Souto Bezerra	
Ilani Marques Souto Araújo	
Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz	
Carlos Natanael Chagas Alves	
Francisco Marcelo Alves Braga Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	295

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Data de aceite: 02/05/2022

Tatiana de Medeiros Santos

UNINASSAU-JP; Prefeitura Municipal de João
Pessoa/PMJP
João Pessoa, PB, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4690809269646197>

Fabiana Medeiros Santos

Prefeitura Municipal de João Pessoa/PMJP
João Pessoa, PB, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0726893036091934>

RESUMO: O presente artigo ‘ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: questões pedagógicas,’ proporciona aos leitores não só a teoria, mas a reflexão acerca de que o ensino remoto, que é produzido e disponibilizado de forma online para o aluno, com o intuito de que não haja atraso na aprendizagem das crianças. Assim, estudo busca sobre ensino remoto em tempos de pandemia busca provocar a reflexão que podemos aliar ao processo ensino e aprendizagem a Educação e a Tecnologia, que são questões importantes e muito discutidas na área educacional. Por isso, sabe-se que é tão importante que é garantida por lei, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, N. 9.394/96 e Decretos publicados etc. Essa pesquisa é bibliográfica e qualitativa à cerca das questões de ensino remoto e questões pedagógicas que envolvem o processo de ensinar e aprender. Conforme os acontecimentos que envolveu a pandemia e com o isolamento social, o Ensino Remoto passou a ser estimulado

e potencializado e daí surgem paradigmas, modelos, processos de comunicação educacional adaptados e novos cenários de aprendizagem. Para a construção deste artigo, optamos por realizar um estudo bibliográfico acerca do ensino remoto e as tecnologias em tempos de pandemia, com base em autores: dentre eles Andrade (2010), Babin (1993), Moran (2015), Monteiro (2022), entre outros. Por fim, ficou evidenciado questões que nos fizeram refletir acerca da necessidade de aliar o ensino remoto e tecnologias em busca de melhorias na qualidade de ensino. E as metodologias ativas e o hibridismo estão no ápice, tanto em aulas presenciais ou remotas. Em síntese, mostramos o quanto é importante unir a educação e as tecnologias em favor de promover aprendizagens significativas para o aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Educação. Pandemia, Remoto. Tecnologia.

REMOTE TEACHING IN PANDEMIC TIMES: PEDAGOGICAL ISSUES

ABSTRACT: The present article ‘REMOTE EDUCATION IN PANDEMIC TIMES: pedagogical issues,’ provides readers not only with theory, but with reflection on what remote teaching, which is produced and made available online for the student, in order to that there is no delay in children’s learning. Thus, a study on remote teaching in times of a pandemic seeks to provoke the reflection that we can combine Education and Technology with the teaching and learning process, which are important and much discussed issues in the educational area. Therefore, it

is known that it is so important that it is guaranteed by law, such as the Law on National Education Guidelines and Bases, N. 9,394/96 and published Decrees, etc. This research is bibliographical and qualitative about remote teaching issues and pedagogical issues that involve the teaching and learning process. According to the events that involved the pandemic and with social isolation, Remote Teaching started to be stimulated and enhanced and from there paradigms, models, adapted educational communication processes and new learning scenarios arise. For the construction of this article, we chose to carry out a bibliographic study about remote teaching and technologies in times of pandemic, based on authors: among them Andrade (2010), Babin (1993), Moran (2015), Monteiro (2022), between others. Finally, questions were highlighted that made us reflect on the need to combine remote teaching and technologies in search of improvements in the quality of teaching. And active methodologies and hybridity are at the apex, both in face-to-face and remote classes. In summary, we show how important it is to unite education and technologies in favor of promoting meaningful learning for the student.

KEYWORDS: Learning. Education. Pandemic, Remote. Technology.

INTRODUÇÃO

O artigo “ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: questões pedagógicas,” proporciona aos leitores a reflexão sobre o ensino que tem que acontecer mesmo em tempos de pandemia. A pesquisa é bibliográfica, e teve como base teórica autores, tais como: Andrade (2010), Babin (1993), Moran (2015), Monteiro (2022), entre outros. Tem como objetivo compreender como ocorre no ensino remoto, que para acontecer é preciso que as aulas ocorram principalmente por meio do auxílio tecnologias digitais com o uso da internet.

O interesse por este estudo se deu a partir da necessidade de isolamento social, condição essa em que o Brasil teve que passar devido ao surgimento do novo Corona Vírus, a Covid-19. Assim as escolas, universidades e curso de diversas natureza, tiveram que se reinventar, saindo das aulas que aconteciam de modo presencial, para Ensino Remoto. Para tudo isso acontecer os professores tiveram que passar a ensinar por meio de uma plataforma tecnológica em prol de que o processo de ensino e aprendizagem não parasse de acontecer. Por isso, a justificativa desse trabalho se dá pela necessidade de entender como se dá a união entre ensinar e aprender por meio do uso de tecnologias e é daí que se populariza o termo Ensino Remoto e não Educação a Distância, em prol não de parar o sistema de educação escolar de nosso país. A problemática aqui é entender como se dá a união educação escolar e tecnologias, de modo que os alunos em isolamento social não fiquem sem aulas. Sendo assim, a pesquisa tem como percurso entende as questões que envolvem o ensino remoto em tempos de pandemia, que também passa por questões pedagógicas, cuja finalidade é articular a educação e tecnologia no processo educacional.

Por fim, serão mostrados os resultados e as considerações finais a respeito da produção deste artigo, no qual se faz necessário para que o ensino remoto aconteça por

meio do uso das metodologias ativas e hibridismo com o intuito de despertar no aluno a curiosidade, a reflexão, a criticidade em seu processo de ensino e aprendizagem. Proporcionando assim, uma visão sobre o que é ensino remoto e tecnologias em prol do processo ensino e aprendizagem, mostrando que toda essa experiência veio para ficar, mesmo com a volta das aulas presenciais.

METODOLOGIA

A construção do artigo baseia-se na pesquisa bibliográfica, e teve como base teórica alguns autores, dentre eles Andrade (2010), Babin (1993), Moran (2015), Monteiro (2022), entre outros que são estudiosos no assunto. A pesquisa bibliográfica e qualitativa que tem o intuito de aprimorar e atualizar o conhecimento, por meio de uma investigação científica publicações à respeito desse assunto. De acordo com Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Sendo assim, entendemos que a pesquisa bibliográfica é um dos primeiros passo a compressão em relação a teoria que jamais pode ser dissociada da prática, visto que visa aprimorar nosso conhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO: ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Antes de iniciar com a questão do Ensino Remoto, não podemos esquecer que Educação e Tecnologia são questões importantes e muito discutidas na área educacional, tanto que foram garantidas para acontecer pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, N. 9.394/96. Vale salientar que na área da educação essa discussão tem sido, cada vez mais ampliada, principalmente quando discutimos questões que envolvem o ensinar e o aprender. Essa discussão se mantém na educação escolar, tanto que também foi garantida na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018). Deste modo, vamos discutir o seu uso para promover novas aprendizagens. Contudo, merece destaque que essa não é uma discussão nova em meio às práticas dos professores e que apesar de existir, ainda falta muito para colocarmos em prática dentro de nossas escolas de forma igualitária. Também merece destacar que Educação à Distância também é outra conhecida

em nossas legislações, a exemplo de estar garantida, essa modalidade de ensino, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, N. 9.394/96.

Babin (1993) afirma que o crescimento do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação cresce com o advento do uso da internet, grande aliado nessa área de ensino. Essa união tecnologias/internet foi algo que revolucionou possibilidades de ensino, promovendo assim, o surgimento de uma sociedade digital que acompanha as mudanças e isso influenciou diretamente no cotidiano das pessoas, não só na área educacional, que é o interesse deste artigo, mas na economia, no mercado de trabalho e nas relações. Isto é algo que potencializou e estimulou a emergência de novos paradigmas, modelos, processos de comunicação educacional adaptado e novos cenários de aprendizagem.

Deste modo, em março de 2020, vimos o mundo entrar em pandemia por motivo do novo Corona Vírus – COVID 19. Em meio a estes acontecimentos, as escolas pararam de funcionar presencialmente, os alunos ficaram em casa e é aí que entra em ação o Ensino Remoto. Isso mesmo, foi a partir da necessidade de isolamento social, que o ensino remoto ganhou destaque, pois se tornou uma prática urgente que deveria acontecer para que aulas continuassem a acontecer. Era algo praticamente novo, principalmente na Educação Básica.

Mediante a estes acontecimentos, surgem alguns questionamentos: Como tal prática aconteceu? Como foi entendida a prática do ensino remoto? Como as tecnologias foram necessárias para que essa forma de ensinar entrasse em ação? A partir destes questionamentos que resolvemos escrever este artigo que faz parte de um estudo bibliográfico, aos quais buscamos entender como as tecnologias podem ser aliadas para que o ensino remoto aconteça de fato. Também precisamos entender o que é Ensino Remoto e quais percursos os professores tiveram que se adaptar para promover ensino e aprendizagem, utilizando assim as Tecnologias da Informação e da Comunicação, e o uso de internet como aliadas desse processo.

Conforme já foi explanado, as TICs já eram aliadas de nossos professores para lecionar em sala de aula. Vale salientar que nas escolas já tinham professores que já a utilizavam e também havia os que eram contrários a esta prática ou ainda não estavam atualizados o suficiente para trabalhar com tecnologias on-line, a exemplo de proibir o uso do celular e não utilizá-lo a seu favor, como ferramenta de pedagógica.

De acordo com Moran (2015, p.19) as tecnologias:

[...] as tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa online, de trazer materiais importantes e atualizados para o grupo, de comunicar-nos com outros professores, alunos e pessoas interessantes, de ser coautores, “remixadores” de conteúdos e de difundir nossos projetos e atividades, individuais, grupais e institucionais muito além das fronteiras físicas do prédio.

Nesse interim, também não era novidade a modalidade do “Ensino a Distância” que é uma Modalidade de Ensino e a sua garantia já se encontrava na Lei de Diretrizes e Base

da Educação Nacional (9.394/98), mas não era muito conhecida por nós na Educação Básica. Essa forma de ensinar já era acontecia de forma ativa tanto na oferta de tanto em cursos abertos e fechados no mercado de trabalho, treinamentos, cursos técnicos, como em Cursos Superiores nas graduações e pós-graduações, etc.

Outra questão que é nossa conhecida é o hibridismo, que segundo Moran (2015, p.41) não é nada impossível de acontecer dentro ou fora de uma sala de aula e explica:

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.

Assim, Moran (2015, p.41) explica que o ensino híbrido nada mais é do que a mistura complexa de possibilidades do que vale apenas para o aluno aprender e ainda complementa:

Aprendemos por meio de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos de modo intencional e de modo espontâneo, quando estudamos e também quando nos divertimos. Aprendemos com o sucesso e com o fracasso. Hoje, temos inúmeras formas de aprender. Por que tantos se perdem, não se interessam, abandonam o que iniciaram?

Em meio as possibilidades de ensino híbrido, Moran (2015) questiona dentro do processo de ensino e aprendizagem: “Por que tantos se perdem, não se interessam, abandonam o que iniciaram?” Acredito que essa é uma questão que todos os pedagogos devem fazer junto a sua equipe de trabalho, seja em qual a área da educação for, pois em sala de aula já se questionava isso e imagina de forma remota.

Assim, acredita-se que o professor não deve se limitar a esta ou aquela forma de ensinar como se fossem “fôrmas”, que não muda e sim se abrir para as possibilidades híbridas e tornar suas aulas, sejam elas em espaço físico ou virtual, mais dinâmicas, interativas, motivadoras, flexíveis, ativas, etc. Ou seja o aluno tem que ser o protagonista e de forma autônoma fazer parte de processo de aprender e o professor deve estar atento aos modos de como o aluno aprende. Por isso, o professor deve estar sempre atento para redimensionar seu modo de ensinar à favor de novas aprendizagens, pois este é o centro de interesse das aulas: promover aprendizagens significativas.

Moran (2015) reforça que são inúmeras as questões que envolvem o ensinar de forma híbrida, e chama nossa atenção que o hibridismo não se reduz a “[...] metodologias ativas, ao mix de presencial e on-line, de sala de aula e outros espaços, mas mostra que,

por um lado, ensinar e aprender nunca foi tão fascinante, pelas inúmeras oportunidades oferecidas [...]", mas faz a ressalva que também é frustrante, se deparar com uma realidade e responsabilidade que a sua metodologia escolhida para ensinar consiga atingir à todos, pois também é uma realidade nos depararmos à dificuldades que impedem que o aluno desenvolva todo o seu potencial. Desse modo explica que:

Na educação, acontecem vários tipos de mistura, blended ou educação híbrida: de saberes e valores, quando integramos várias áreas de conhecimento (no modelo disciplinar ou não); de metodologias, com desafios, atividades, projetos, games, grupais e individuais, colaborativos e personalizados. Também falamos de tecnologias híbridas, que integram as atividades da sala de aula com as digitais, as presenciais com as virtuais. Híbrido também pode ser um currículo mais flexível, que planeje o que é básico e fundamental para todos e que permita, ao mesmo tempo, caminhos personalizados para atender às necessidades de cada aluno. Híbrido também é a articulação de processos de ensino e aprendizagem mais formais com aqueles informais, de educação aberta e em rede. Implica misturar e integrar áreas, profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos. (MORAN, 2015, p.43)

Contudo, em meio a todas essas possibilidades de ensinar de forma híbrida, que muitas vezes, quando acontecia era no ensino presencial ou à distância, no Brasil, em 2020, nos deparamos com uma situação, que foi a urgência por aulas remotas, que não são reconhecidas como a mesma coisa de Educação à Distância, mas utiliza de seus conhecimentos, metodologias, ferramentas pedagógicas para ensinar. Desse modo, é nesse contexto que o Brasil normatiza o Ensino Remoto em substituição as aulas presenciais. Para que haja uma melhor compreensão no sentido que Ensino à Distância não é a mesma coisa de Ensino Remoto, Arruda (2020, p. 265) explica o que é o ensino remoto emergencial:

[...] é uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido à situação da crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise, em situações de retorno parcial das aulas e quantitativo de alunos e possuem duração delimitada pelo tempo em que a crise se mantiver.

Deste modo, entende-se ensino remoto é aquele que é produzido e disponibilizado de forma online, onde professor e aluno se encontram virtualmente e tem a intenção de acontecer deste modo, para que não haja atraso na aprendizagem das crianças, que não pode ser confundido com a Modalidade de Ensino à Distância.

Quando nos reportamos ao Ensino Remoto, é importante ter claro que, para que essa forma de ensinar remota aconteça, devem ser decididos e disponibilizados previamente as metodologias, as ferramentas de ensino e os materiais a serem utilizados de forma que seja garantida a qualidade do ensino. A aula tem que acontecer por meio de uma plataforma virtual de ensino, por meio do uso da internet, onde os docentes e discentes podem se encontrar virtualmente, com dias e hora marcada, seguindo assim, os mesmos

dias e horários que estariam na escola presencial.

Pensando no ensino remoto de qualidade e preocupados com a forma dos professores ensinarem, vimos que as metodologias ativas são uma opção próspera a ser abraçada no ensino remoto, pois proporcionam as aulas sejam mais dinâmicas, com o discente sendo o protagonista do processo de ensino e aprendizagem evitando modelos de aulas tradicionais. Acredita-se que essa interação professor e aluno e surta muitos efeitos em relação a aprendizagem e proporcionando ao aluno autonomia e interação com as diversas formas de aprender (DIESEL et al., 2017). Vale salientar que é fundamental que esses encontros ocorram por intermédio de uma plataforma que permita o uso de ferramentas pedagógicas que proporcionem a interação de docente e discente por meio de vídeos, áudios, mensagens.

O que diferencia a aula remota para a presencial seria a aula acontecer sem pessoas presentes no mesmo espaço físico, mas conectadas no tempo combinado, fora isso, as aulas remotas devem possibilitar momentos de ensinar e aprender, à distância, trilhando no sentido de suprir as necessidades dos discentes em tempo real.

Deste modo, como já foi citado, no Brasil, com o advento da Pandemia do Corona Vírus da COVID 19, a solução para que as aulas continuassem acontecendo, foi por meio da opção pelo Ensino Remoto e que os professores passariam a ensinar e os alunos a ter aulas a partir de suas casas. A intenção foi que as aulas continuassem, só que em outro espaço, mas em tempo real com alunos e professores juntos por um espaço virtual. (DAU, 2022)

Quando se opta pelo Ensino Remoto, sabe-se que o mesmo tem suas vantagens e desvantagens. Podemos ver como vantagem a economia de tempo, pois o aluno não precisa se locomover até a instituição de Ensino; também há a possibilidade de compartilhamento de conteúdos e envios de trabalho via uma plataforma escolhida para o ensino, algo que não impede a produção de trabalhos e dependendo da ferramenta de ensino, permitindo até a produção de trabalhos em grupo e tirar dúvidas em tempo real com o professor, algo que para acontecer também é permitido a flexibilidade de horários e autonomia relacionada ao ensino. Agora também há suas desvantagens, tais como: “Perda de contato com os colegas; distrações do lar; queda de conexão com a internet; Nem todos possuem um equipamento adequado, como computador, tablet ou smartphone”. (DAU, 2022, p.1)

Desse modo, assim como na Educação à Distância, o Ensino Remoto pode ter atividades para acontecer de formas síncronas e assíncronas. Nas atividades assíncronas, os discentes recebem atividades para realizar à distância, que são as usadas na aula remota, onde discentes podem estudar em seu tempo, e não tem a necessidade de estarem ao mesmo tempo on-line. Neste caso, o docente pode postar e acessar o conteúdo, que são disponibilizados por meio de vídeo-aulas que ficam hospedados nas plataformas para que os discentes acessem, participem das aulas e atividades propostas. Esclareço que o Ensino Remoto Emergencial pode fazer uso de ferramentas de aprendizagem da Educação

à Distância, mas não é a mesma coisa dessa modalidade de Ensino.

Após a suspensão das aulas presenciais em todo o mundo, surge aí um contexto em que professores, alunos e pais tiveram que migrar para o meio virtual on-line. Sobre esta questão Moreira et. al. (2020, p.352) explicam que é preciso todo cuidado, pois os professores tiveram que se reinventar num curto espaço de tempo:

[...] se transformaram em youtubers gravando vídeo aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo.

De acordo com o autor, a migração para o espaço on-line aconteceu, a transmissão das aulas passaram a acontecer, mas vem aí um questionamento: Qual é a garantia de aprendizagem? Como seriam as avaliações? É preciso ter uma preocupação pedagógica sobre como vai acontecer essa interação aluno e professor, para que todos os seus esforços em lecionar, não se estagnasse em uma aula meramente transmissiva.

Assim sendo, surgem as preocupações entorno da qualidade das aulas remotas. Essas são questões que ficaram a desejar de imediato, mas que foram com o passar do tempo sendo redesenhadas, pois um dos grandes desafios urgentes foi que essa aula deveria acontecer. Por isso, a importância de se entender mais sobre aulas síncronas e assíncronas, metodologias e ferramentas pedagógicas que podem ser usadas por meio das tecnologias. Tudo isso, sem esquecer que é preciso garantir o acesso e a interação dos alunos, respeitando o seu grau de compreensão por meio do uso das tecnologias. É aí que entra a tríade, professores, alunos e família.

Em relação às aulas síncronas no Ensino Remoto, Monteiro (2022, p.1) explica que são:

[...] aulas ocorrem em tempo real através de uma plataforma de videoconferência em comum e com interação entre aluno e professor. Podemos citar alguns benefícios das aulas síncronas: Engajamento da turma: este modo oferece maior contato humano, por assim dizer, pois todos estarão online no mesmo momento. Aprendizado dinâmico: o feedback é imediato – as perguntas surgem e são respondidas dentro do tempo que compreende a aula. Aprofundamento instrucional: com a interação regular com os professores, os alunos tendem a se aproximar mais destes. No entanto, as aulas síncronas também têm algumas desvantagens, como a falta de flexibilidade de horário, a dificuldade de dar feedback individual e a possibilidade de dificuldades técnicas tanto por parte do professor quanto do aluno, que podem atrapalhar ou até mesmo impossibilitar a aula.

Quando citamos aqui as possibilidades dentro de uma aula síncrona, isso não quer dizer que não possa acontecer atividades assíncronas, pois o professor(a) durante sua aula pode trabalhar com atividades que podem ser realizadas posteriormente com um prazo para entrega e assim caracteriza o uso e realização de atividades assíncronas, mas

que foram orientadas para acontecer por meio de aulas síncronas.

De acordo com Garcia, et al (2020) é justamente por meio do uso das tecnologias, que as mídias e as ferramentas de cada aplicativos, plataforma de ensino, ou até mesmo redes sociais, se tornaram um espaço de interação e impulsionaram possibilidades de usos de recursos e das estratégias de ensino e de aprendizagem, em práticas, em que a escolha aconteceu, em alguns casos, a partir da familiaridade e da habilidade do professor em adotar tais recursos.

Sobre a questão de ensinar e como ensinar Moran (2000, p. 137) esclarece que não é uma questão de apontar um único caminho, como se tivéssemos receitas prontas, porque há muitas situações que envolvem essa prática que, agora transita na virtualidade, de forma bem diversificadas e por isso explica que:

É importante que cada docente encontre o que lhe ajuda mais a sentir-se bem, a comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a que aprendam melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar. Com a Internet, podemos modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender, tanto nos cursos presenciais como nos à distância. São muitos os caminhos que dependerão da situação concreta em que o professor se encontrar: número de alunos, tecnologias disponíveis, duração das aulas, quantidade total de aulas que o professor dá por semana, apoio institucional. Alguns parecem ser, atualmente, mais viáveis e produtivos.

Vale salientar que por mais que o autor informe que o professor deve investir na forma diversificada de lecionar, muitos professores esbarra na falta de domínio das tecnologias de aprendizagem e/ou limitação das tecnologias para se comunicar com os seus alunos.

Nessa pandemia tivemos professores que tiveram formações e orientações para as possibilidades de ensino. Também tivemos aqueles professores que apesar de receber a formação e recursos para atuar, tiveram que saber como lidar com crianças que não tinham essas tecnologias em casa, para poder interagir com o professor, a exemplo de pacotes de internet pequenos, uso apenas de celular sem muito recursos, falta de materiais solicitados para realizar a atividade em casa e diversas problemáticas que acontecem no interior de cada lar, que não esbarram no saber ensinar e como ensinar, pois ainda tinham que saber lidar com seus problemas de ordem emocional, de seus alunos e ainda dos familiares. Vale salientar que em algumas escolas, aqueles alunos que não tinham internet, nas busca por não deixar nenhum aluno de fora, os mesmo puderam pegar as atividades impressas na escola, dando continuidade em seus estudos. Por isso, destaco que nesse contexto em que tiveram que acontecer aulas remotas, o professor teve que atuar com toda sua experiência e sensibilidade para que conseguissem trabalhar de forma satisfatória.

Vale salientar que, ainda tivemos aqueles alunos que não tinham acessos de forma alguma ao ensino e ficaram em suas casas sem estudar. Mediante todo esta situação, é preciso entender que no ensino remoto, nessa primeira fase emergencial inicial, passou e precisa ser rediscutida sobre as questões de discutir a qualidade desse modo de ensinar

e como será as práticas de ensino, daqui em diante, conforme os autores abaixo apontam:

É, pois, urgente e necessário transitar deste ensino remoto de emergência, importante numa primeira fase, para uma educação digital em rede de qualidade. Mais do que a transferência de práticas presenciais urge agora criar modelos de aprendizagem virtuais que incorporem processos de desconstrução e que promovam ambientes de aprendizagem colaborativos e construtivistas nas plataformas escolhidas (MONTEIRO; MOREIRA; ALMEIDA, 2012).

Sendo assim, se faz necessário repensar essa prática e buscar respostas para questões entorno da qualidade do ensino. Sobre as tecnologias da Informação e Comunicação Kenski (2006, p.23) explica que as mídias utilizadas são apenas suportes, mas o importantes e rever como estão sendo utilizadas: “Elas interferem em nosso modo de pensar, agir, sentir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade.”

Neste caso, também podemos contar com as metodologias ativas, no intuito de melhor interagir junto aos alunos e podendo assim proporcionar alternativas para o ensino, cujo o foco seja no processo ensino e aprendizagem, onde o discente deve ser o protagonista desse processo, trabalhando-o com foco para novas descobertas, criticidade, reflexões, investigação.

Sobre metodologias ativas voltadas para a aprendizagem, Valente (2018, p.28) relata que:

As metodologias voltadas para a aprendizagem consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas, a fim de auxiliar a aprendizagem dos alunos. O fato de elas serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem. Assim, as metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais.

Desse modo, entende-se que o papel das metodologias ativas consiste em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas com o intuito de auxiliar e melhorar a qualidade do processo aprendizagem onde os discentes são os protagonistas desse processo. Logo, o ensino remoto acontecendo por meio das meio as metodologias ativas, devem proporcionar aos discentes recursos para que possibilitem a aprendizagem de forma autônoma e as escolas devem se adaptar a essa nova realidade. Atualmente é indispensável inserir as tecnologias no contexto educacional com o intuito de tornar a aprendizagem mais significativa e eficaz.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao explicar que tanto a Educação e Tecnologias quanto a Educação à Distância não são assuntos novos na área educacional, e inclusive são garantidos por lei, se fez necessário explicar o Ensino Remoto e as preocupações pedagógicas que remetem para a qualidade do ensino. Sobre o ensino remoto Moreira, Schlemmer (2020, p. 8) informa que essa é uma forma de ensinar que:

[...] se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais.

Nesse contexto, o ensino remoto, se faz necessário para que o ensino tenha qualidade o uso das metodologias ativas com o intuito de despertar no discente a curiosidade, reflexão, criticidade em seu processo de ensino e aprendizagem.

Mediante a explicação acima, se torna urgente o diálogo sobre essas tecnologias de informação e comunicação, e sua relação com a promoção de novas aprendizagens.

Por fim, fica evidenciado não tivemos aqui o papel de dar respostas prontas, para perguntas que talvez ainda nem tenham respostas, mas buscando entendê-las, por novos questionamentos, que acredito que nunca devem parar. E acrescento mais alguns questionamentos para quem sabe fazer surgir novas pesquisas a partir destes: Quem não teve acesso a escola por meio do ensino remoto, como vai superar a falta da escola e aprendizagem? Os professores que dominava as tecnologias e quem não dominava, a partir de toda essa aprendizagem no período pandêmico irão trazer esses conhecimentos para a sua prática diária de sala de aula? Existirão professores que passaram por todas essas experiências e irão continuar com a mesma prática anterior a Pandemia? Esses são apenas alguns questionamentos, de muitos que só vivendo o novo normal para saber se vamos ter ganhos ou retrocessos em relação a aprendizagem. Haja vista em que, não acreditamos que em meio a toda essa experiência não tenha surgido novos olhares na área educacional.

Por isso, entendemos que esse movimento de ensinar e aprender, de forma remota (On-line), tenha evidenciado que esta foi uma oportunidade de repensar nossas experiências na área da educação e que já temos infraestruturas de aprendizagem que podem se tornar mais acessíveis, independentemente da acessibilidade física. (ANDERSON, 2007).

Desse modo, podemos concluir que com o advento do covid-19, o ensino remoto tornou-se mais conhecido nacionalmente, onde o mesmo possui várias funções e recursos com o intuito de proporcionar aos discentes mais facilidades para estudar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo intitulado como “O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: questões pedagógicas” buscou trazer a tona a teoria e reflexão em relação a como ocorreu de fato o ensino remoto por meio das tecnologias. Este artigo teve o intuito de compreender como ocorre no ensino remoto pôde proporcionar através das tecnologias o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos, na busca da aquisição de conhecimentos e competências novas.

Sendo assim, esperamos que este estudo colabore para ampliar o conhecimento dos professores acerca da importância das tecnologias na educação, em prol da qualidade de ensino, que aconteceu por meio do ensino remoto. Os resultados obtidos na pesquisa nos fizeram refletir em relação a importância da participação da escola na formação dos professores e que não basta que a transmissividade do ensino aconteça e sim estar preocupados na busca por um ensino de qualidade. Sugerimos que haja mais formações para os professores aproximar-se mais das tecnologias com o intuito de aprenderem maneiras que façam com que os alunos interajam no processo de aprendizagem de forma ativa, unindo assim a educação e as tecnologias em favor do processo ensino e aprendizagem de forma mais significativa, dinâmica, tornando o aluno nesse processo mais autônomo, criativo, tornando-o como o centro do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, P. What is web 2.0? **Ideas, technologies and implications for education**. Bristol: JISC, 2007.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1. 2002. Disponível em: < <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

BABIN, P. **Linguagem e Cultura dos Média**. Lisboa: Bertrand Editora, 1993.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < [668 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 02 jun.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 10 Jul 2021.

DAU, Gabriel . **O que é Ensino Remoto e o seu papel fundamental em 2021**. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/o-que-e-ensino-remoto-e-o-seu-papel-fundamental-em-2021/>. Acesso em: 13/01/2022.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Revista Thema, v. 14, n. 1, 2017.

GARCIA, Tania Cristina Meira; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; ZAROS, Lilian Giotto; RÉGO, Maria Clara Freire Diogenes; GOMES, Apuena Vieira. **Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula**. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

MORAN, José. EDUCAÇÃO HÍBRIDA: Um conceito chave para a educação, hoje. BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p.

MORAN, José. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. In: **INTERAÇÕES**. Vol. 5 — N° 9 — pp. 57-72 JAN/JUN 2000. Site: <https://www.redalyc.org/pdf/354/35450905.pdf>. Data do acesso: 06/12/2021.

MONTEIRO, Adriana. **Aulas online – Síncronas ou Assíncronas?**. Disponível em: <http://blog.gruporabbit.com.br/2020/04/23/aulas-online-sincronas-ou-assincronas/>. Acesso em: 14/01/2022.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital ‘onlife’**. Revista UFG, Goiás, v. 20, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/issue/view/2150>. Acesso em: 13 jun. 2021.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Revista Dialogia. São Paulo, n° 34, p.351-364, jan/abr. 351- 363. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341885804_Transitando_de_um_ensino_remoto_emergencial_para_uma_educacao_digital_em_rede_em_tempos_de_pandemia. Acesso em: 08/09/2021.

VALENTE, A. J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. In: BACICH, L; MORAN, J (org). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educa

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

educação

impacto

contexto

ensino

reflexão

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

educacional

compartilhar

sentir

crescimento



EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II